



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL



TAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDE

maio-agosto 2020

3ª Série - Ano XLIV - nº 297-298

ISSN 2182-474

Preço 2,5€

AS “FESTAS DA SENHORA” NO SÉCULO XX

Precisamente há um ano, em VOZ DE ANTAS nº 292, ao terminar o artigo sobre «AS “FESTAS DA SENHORA” NO SÉCULO XIX», referi que «*também no século XX houve acontecimentos curiosos, quer na “Festa da Senhora” quer noutras festas. A eles voltaremos no próximo número*». É verdade que voltei às outras festas mas não à da Senhora das Vitórias. Vamos a ela, embora este ano com cautela pois ainda estamos um pouco confinados pelo COVID-19...

Quem nos deixou as últimas notícias da festa no século XIX foi o professor Meira da Rocha, que apanhou um susto na de 8 de julho de 1897, como referiu em “O Povo Espozendense”, de 11 de julho desse ano: «*No adro da igreja estavam levantados dois coretos para as músicas. As Ex.^{mas} filhas do Sr. Dr. José Bernardino, uma senhora que as acompanhava e o autor destas linhas, para melhor disfrutarem a procissão, subiram para um desses coretos e, quando estavam muito tranquilos a ver o desfile da procissão, desaba o coreto, pondo com toda a sem-cerimónia os seus hóspedes em terra firme, não lhes fazendo mal nenhum, apenas alguns rasgões nos vestidos das senhoras. A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Cândida, uma menina de 11 anos, logo que pressentiu que o coreto ruía, fez um salto magnífico, talvez que experimentados ginastas não o fizessem com tanta rapidez: voou por cima das guardas do coreto, ficando de pé no adro e perfeitamente livre de qualquer confusão das tábuas, que se desconjuntaram com grande velocidade*».

Ainda foi ele a fazer referência à festa do ano seguinte, no mesmo jornal de 10 de julho de 1898: «*Realizou-se n’esta freguesia, no dia 3 do corrente, com a pompa dos anos anteriores, a festividade de Nossa Senhora das Vitórias, correndo muito bem em todos os atos da festa, especialmente um coro de meninas que durante a procissão cantou versos à Virgem, regido pelo hábil professor de música Sr. padre João José de Barros.*» Não deu mais notícias sobre a

continua na página 10



O GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

Durante os meses de março, abril, maio e junho teve que adaptar as suas rotinas, às quais já estávamos todos habituados, o que queremos dizer com isto, é que devido à pandemia de que todos temos conhecimento, o Covid_19, e seguindo as indicações dadas pela DGS e os procedimentos adotados pela diocese de Braga, o GJE suspendeu todas as suas atividades por tempo indeterminado. O peditório de géneros para o CAFJEC, que já tinha sido divulgado, as suas habituais reuniões ao sábado à noite no fim da Eucaristia, entre outras. A última reunião presencial foi a 7 de março e desde aí adotamos estratégias para nos manter todos juntos nesta fase e principalmente ajudar-nos uns aos outros a lidar com esta nova realidade. O primeiro desafio que tivemos de ajustar com estas circunstâncias foi a expedição da Voz d’Antas relativa ao mês de janeiro e fevereiro. Mesmo tendo interrompido as atividades continuamos a cumprir os nossos deveres tentando não fugir às nossas responsabilidades. O nosso principal objetivo era distribuir por Portugal e para o mundo, o jornal, para que todos continuassem a receber as informações da comunidade. Sendo assim, optamos por fazer esta tarefa, individualmente, dividindo os jornais pelas casas de alguns elementos GJE.

cont. na página 2

EVANGELIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA CoVID-19

Página 3

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 4

CELEBRAÇÕES EUCARÍSTICAS EM TEMPO DA COVID-19

Página 12

O GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

cont. da primeira página

Nesta fase, a solidariedade e a ajuda ao próximo são valores intrínsecos na nossa comunidade e como tal, colaboramos num projeto da associação GRASSA e a junta de freguesia de Antas para ajudar os idosos e pessoas mais isoladas. A 21 de março, começamos as reuniões virtuais, pois, quisemos, manter a nossa rotina e continuar com as reuniões do sábado à noite. A partir dessa data até ao dia 20 de junho, todos os fins de semanas temos feito reuniões de forma virtual. A 11 de abril demos início à rúbrica #ComoTrabalhar-DuranteUmaPandemia que contou com convidados diferentes, que aceitaram o desafio dos atuais animadores do GJE. Os convidados que participaram nesta rúbrica foram ex-elementos do grupo. Esta rúbrica iniciou-se com a visita da Rita Enes, depois da Daniela Arezes, do João Passos e do

Joel Pires, e, os últimos convidados foram o Arlindo Arezes, o Miguel Arezes e o Pedro Viana (esta rúbrica

foi programada para 4 sábados, tendo terminado assim, a 2 de maio).

A todos, eles, um agradecimento muito especial, em nome do GJE, pois de certa forma mostraram-nos a sua realidade no trabalho que exercem e que nunca pararam durante a pandemia. Um grande Obrigado, também, a todos os que saíram desta família, mas que nunca a abandonaram.

Foram 3 meses de total desafio e adaptação para todos, mas principalmente para quem preparava as reuniões pois tinham que adaptar todas as suas dinâmicas e ideias ao mundo virtual. Debates não faltaram de diversos temas atuais, e muito mais... bastou dar asas à imaginação, e acreditar que cada desafio lançado pode ser realmente superado. Ainda entre as reuniões, aceitamos a proposta que o Grupo Unidos Para Viver- Grupo de Jovens de Freiriz, fez aos Grupos de Jovens do movimento Jovens em Caminhada (JOEMCA). Esta consistia em fazermos um vídeo em conjunto, mesmo estando separados. Decidimos, então, saltar e fazer a festa, todos em sua casa, ao som dos nossos conhecidos sons do Minho, com o objetivo de na fase complicada que passamos animar os nossos conterrâneos.

Criamos, ainda, no nosso grupo de elementos o «Cantinho d'ajuda» (d'ajuda= dar+ajudar) para quem quisesse



colocar sugestões de filmes, séries, música, literatura, exercício físico, receitas etc., o que bem entendessem, para que de certa forma o isolamento social fosse mais fácil de ultrapassar.

De 8 a 11 de abril seria o acampamento da páscoa, onde por norma estaríamos catequizando do 10º ano, infelizmente este ano, não se pôde manter esta tradição a que já todos estávamos habituados. Contudo de uma forma diferente quisemos marcar estes dias com uma reflexão (hora do silêncio) para todos os elementos GJE e ainda sugerimos uma via sacra partilhada pelo nosso movimento, para os nossos elementos fazerem com a sua família.

Juntamente com a "Cunha Capitão Arte Floral" e "Cristina - Monte Flor" decoramos o adro da igreja no fim de semana da páscoa e no seguinte o da «Divina Misericórdia», tendo pedido a todos os membros que recolhessem flores individualmente, que foram posteriormente recolhidas.

A 19 de abril iniciamos as transmissões das eucaristias na nossa página de Facebook, sendo a mesma animada por 5 elementos do GJE, respeitando todas as normas de segurança. Esta mesma iniciativa, teve a duração de 7 domingos, terminando assim, a 24 de maio. Foi tão bom para nós, e encheu-nos de tal forma o nosso coração, ver que conseguimos levar até casa de toda a nossa comunidade de

S. Paio de Antas, a palavra de senhor, até aqueles que nos viam do estrangeiro. Obrigado a todos os que participaram, nas suas igrejas domiciliárias a estas celebrações, que sem dúvida nos ficarão na memória. A 30 de maio, com a abertura das portas para todos da igreja, o GJE passou a desempenhar um papel ativo, durante as missas de sábado, de maneira a garantir que fossem cumpridas todas as regras de higiene e segurança. Formamos assim grupos de acolhimento para terem em atenção as medidas implementadas pela DGS. Continuamos ainda a animar as missas de sábado, até fim de junho, com um grupo restrito formado por 5 elementos.

O fim do ano das atividades GJE, normalmente termina com a festa de S. Paio e da N.S das Vitórias. Assim sendo, o GJE suspendeu as suas atividades a 27 de junho até setembro. O ano culminou com uma atividade presencial ao ar livre em S. João D'Arga (local do acampamento da páscoa que este ano não se realizou), de convívio diversão e saudades. Com o terminar do ano GJE, avisamos então a nossa comunidade que durante os meses de julho e agosto não animaremos as eucaristias de sábado. Acima de tudo, apelamos, a todos, que com este voltar à rotina tenhamos mais cuidado que nunca uns com os outros. Pense no seu bem, no bem dos seus, no bem de todos! Acreditamos que todos juntos e com todos os cuidados, iremos ultrapassar mais um grande obstáculo. Voltamos em setembro novamente à nossa rotina e dever perante o nosso grupo, na esperança que já possamos voltar a reunir em segurança na nossa "casa". Estamos Juntos, GJE!

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor
P.e Manuel de Brito Ferreira

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:
P.e Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>
Versão Digital (PDF):
<http://www.cm-esposende.pt/jornais/>

Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140 – Fax +351.253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

10 PERGUNTAS PARA O PÓS-COVID-19

A coragem destas horas não se joga apenas na primeira frente de combate à pandemia, mas também na resiliência e ousadia necessárias para pensar no que seremos no pós-covid-19. Para já, torna-se claro que não poderemos simplesmente voltar à etapa precedente, como se esta experiência traumática tivesse apenas sido uma interrupção, mas também não sabemos bem aquilo em que nos tornaremos, como indivíduos e comunidades. E se esta talvez seja a provação mais dura, é também a mais desafiante: o confronto com uma nova realidade que tem de começar, e ter de o fazer não numa zona de certezas como gostaríamos, mas ainda num instável território de transição, que se prolongará. Por isso, é importante que nos coloquemos perguntas, as mais díspares, as que têm emergido na corrente destes dias e outras ainda, e que as debatamos.

1. O processo gerado pelo vírus acelerará apenas as assimetrias e os egoísmos do velho mundo ou motivou-nos a compreender que estamos no mesmo barco e que só há futuro na cooperação e na implementação de outros modelos de existência coletiva?

2. Quando as portas das nossas casas se reabrirem, sairemos pesados e a medo, incapazes de vencer a distância que nos separa dos outros ou vamo-nos abraçar como irmãos reencontrados? Perderemos ou não a espontaneidade? Finalmente ultrapassaremos a paranoia do outro como rival, estranho e inimigo para pensá-lo como semelhante e aliado?

3. Quando reabrirmos as fronteiras passaremos, de facto, para uma nova etapa da globalização, mais conscientes dos riscos que ela comporta (pandemias, danos ambientais, mutações climáticas, precarização do trabalho e exclusão) e também mais capazes de construir uma nova ordem social e planetária assente na justiça?

4. Deixaremos de considerar a terra um objeto para ser ilimitadamente explorado, segundo os nossos interesses,

ou vingará a ideia de que a terra e o cosmos sejam considerados, pelo direito internacional, como sistemas vivos, com o seu equilíbrio e as suas regras?

5. Compreenderemos finalmente que está tudo interligado, como insistiu o Papa Francisco na encíclica “Laudato Si’”: o grito da terra e o grito dos pobres, a situação sub-humana a que estão condenadas multidões de seres humanos e a fragilidade ignorada do planeta?

6. Ainda fará sentido a previsão que decretava o fim da alimentação cozinhada em casa, pois todos nos tornaríamos clientes de uma app de food delivery? Ou reencontraremos outros ritmos que não os da ditadura da vida frenética (aprendendo a desacelerar) e outros sabores que nutram também a alma (reaprendendo a cultivar a nossa humanidade)?

7. A União Europeia terminará, como um monumental museu de boas intenções que se afunda, ou esta será precisamente a estação do seu relançamento?

8. Saberemos construir alternativas à massificação e reinventar uma escala mais humana para a convivência, para a arquitetura das nossas cidades e para a qualidade das nossas relações?

9. Saberemos cuidar dos médicos, enfermeiros e cuidadores que tiveram a experiência direta deste trauma? Rapidamente preferimos declará-los como heróis, e são, mas são também seres humanos vulneráveis como nós, que tiveram de esgotar os seus recursos para enfrentar a dor, o medo e a solidão dos pacientes, muitas vezes em estruturas inadequadas e tendo de operar com meios insuficientes. A compaixão e o cuidado deixam, não raro, uma fadiga interna, que tem de ser tratada. Como o faremos?

10. Triunfará uma visão mais integradora da vida, que compreenda a importância de valores como o dom, a gratuidade e a partilha, e nos capacite, por exemplo, para uma síntese mais equilibrada entre pessoa e comunidade, entre vida material e vida espiritual?

Cardeal José Tolentino Mendonça (*Expresso*, 18.04.2020)

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, por razões óbvias, devido ao tempo que atravessamos sob a ameaça desta pandemia, suspendeu todas as suas atividades, que implicavam confraternização, convívio e partilha entre os seus membros e/ou com o próximo. Assim não realizamos como de costume a visita aos pais e às mães, (nos seus repetivos dias comemorativos) e não participamos na Semana Vida, pois o bom senso e todas as regras impostas assim o aconselharam e até as celebrações litúrgicas foram suspensas.

Embora com todas as precauções que se impõem, e se as condições não se alterarem no próximo dia 26 de Julho – domingo, Dia dos Avós, participaremos na festa e celebração deste dia, convidando desde já todos os avós (que a saúde e mobilidade lhes permitam) a estarem presentes e se associarem a nós, na celebração de ação de graças, partilha e vivência da fé que nos une em Jesus Cristo.

Neste momento em que todos sofremos com as inseguranças da pandemia vale a pena refletir sobre a real necessidade das famílias voltarem a ser uma comunidade, onde o amor é experimentado de maneira integral entre os seus membros. É necessário perceber as maravilhas que existem dentro de cada

família e não abrir mão delas. Quando falamos de preciosidade, vem-nos ao coração e pensamento algo valioso - a nossa família é o nosso bem mais precioso, o nosso bem maior. Que o isolamento e o dever cívico de recolhimento aproxime a família em que os seus membros vivem mais afastados; que se converse e escute mais. Geralmente a qualidade de vida em família está muito relacionada com a qualidade do tempo que a ela dedicamos, o tempo que gastamos com aqueles que amamos. O termo “tempo de qualidade” refere-se ao tempo útil, produtivo e frutuoso. Este tempo deve ser planeado para ser usado com o que realmente importa, ou seja, com aqueles que amamos, com nossa família. Viver com a família na maior normalidade possível, dentro das restrições, esse é o nosso grande desafio de fé para este tempo.

São muitos os desafios, mas neste momento temos que manter a fé. É imprescindível viver este tempo na visão espiritual - talvez tudo tenha acontecido só para nos fazer olhar para dentro de nós, para aqueles que amamos para tudo o que realmente importa nas nossas vidas e dizer ao nosso Deus: “Leva-me onde os homens necessitem da tua Palavra, mesmo que seja dentro da minha própria casa”.

PELA JUNTA DE FREGUESIA

REDE VIÁRIA

A Junta de Freguesia continua a proceder à requalificação da rede viária local, no sentido de melhorar as condições de acessibilidade e circulação, tanto para o trânsito automóvel como para os peões.

Neste sentido, procedeu ao reperfilamento e consequente pavimentação da Rua da Cidade, no lugar da Estrada, e pavimentação de um acesso à Rua da Aldeia, no lugar de Azevedo, tendo já diligenciado junto da Câmara Municipal a atribuição da respetiva toponímia.

Ainda neste âmbito, a Junta de Freguesia executou diversas sublarguras, nomeadamente na Rua das Gandras, na Rua da Relva e na Rua da Aldeia, intervenções que, embora pequenas, configuram importantes melhorias. Concretizou, igualmente, a execução de um troço do passeio, na Rua Foz do Neiva, melhorando as condições de acesso à moradia existente. Neste contexto foi também concretizado o alargamento da Travessa da Fonte da Agra, no lugar de Azevedo.

Na sequência da reparação que foi efetuada na rua Cachada da Cova, vai a Junta de Freguesia proceder à reparação de um pequeno troço na Rua Monte de Guilheta, no entroncamento com a Rua Cachada da Cova.

Para a concretização destas intervenções tem-se revelado fundamental o apoio do Município, através da cedência de material, cabendo à Junta de freguesia custear os encargos da mão-de-obra.

PROTOCOLO COM A CÂMARA MUNICIPAL

No âmbito de um protocolo estabelecido com todas as freguesias do concelho, a Câmara Municipal de Esposende atribuiu 30 000 euros à Junta de Antas. A medida, aprovada em reunião de Câmara e em Assembleia Municipal, pretende garantir recursos financeiros às juntas para a realização de pequenas intervenções ao abrigo do Plano de Desenvolvimento das Freguesias. Por esta via, o Município procura agilizar procedimentos e dar cumprimento, num mais curto espaço de tempo, aos compromissos assumidos com as populações. As intervenções de maior dimensão, e que configuram investimentos de maior volume, mantêm-se a cargo do Município, uma vez que, como é do conhecimento geral, os recursos financeiros das juntas de freguesia são escassos, limitando a sua ação.

No âmbito deste protocolo, a Junta de Antas executou a empreitada de reparação da Rua Cachada da Cova, no lugar de Guilheta, num investimento de aproximadamente 3 800 euros. Os trabalhos traduziram-se na repavimentação de parte da via, de modo a resolver os problemas inerentes à irregularidade do piso, nomeadamente através da correção de sargetas de águas pluviais e caixas de saneamento, mas principalmente na reparação do muro de suporte da rua, que se encontrava bastante danificado e com infiltrações de água que poderiam provocara sua derrocada. A intervenção incluiu, ainda, a execução de uma sublargura.

Para breve, está também prevista a pavimentação da Rua Campo do Meio, no lugar de Belinho, estimada em

cerca de 16 500 euros, e da Travessa da Padeira, no lugar da Estrada, cujo custo rondará os 11 100 euros.

Refira-se que a Junta de Freguesia, em devido tempo e em estreita colaboração com a Câmara Municipal, definiu as intervenções e projetos prioritários para Antas, aguardando a sua concretização por parte do Município, atendendo ao volume de investimento em causa.

BENEFICIAÇÃO DO CEMITÉRIO

Aproveitando a situação de pandemia, que motivou o encerramento temporário do cemitério, a Junta de Fregue-



sia procedeu à lavagem e pintura exterior e interior dos muros e lavagem dos passeios, conferindo o asseio e a dignidade que se exigem a este espaço.

REQUALIFICAÇÃO POLIDESPORTIVO EB GUILHETA

A Câmara Municipal vai proceder à requalificação deste espaço, que acusa já o desgaste do tempo. Assim, por forma a que, no regresso às aulas, os alunos possam dispor das necessárias condições para a prática desportiva, será requalificado o piso do recinto, substituídas as balizas e instalada uma tabela de basquetebol. Para além disso, e para garantir a segurança dos utilizadores, será reposta a vedação exterior que havia sido retirada por se encontrar em muito mau estado. Quer a Junta de Freguesia, quer os Amigos da Escola de Guilheta, têm insistentemente alertado o Município para a necessidade de melhoria deste estabelecimento de educação e ensino, tanto para benefício da comunidade escolar que a frequenta como para os futuros alunos. Neste sentido, foram já concretizadas algumas melhorias, nomeadamente a pintura do edifício e a instalação de um parque infantil. Continuamos a reivindicar a cobertura do acesso à escola e a criação de um recreio coberto.

NOVA TOPONÍMIA

No âmbito do cadastro de vias e caminhos públicos do território concelhio, a Câmara Municipal de Esposende, depois de auscultar a Junta de Freguesia de Antas, atribuiu os seguintes topónimos:

- Caminho da Neves – (com início na extinta freguesia de Belinho)

Com início na Rua da Painça (Belinho) e fim na Rua da Ribeira.

- Caminho da Carvalha
Com início na Rua da Carvalha e fim na Rua 25 de Abril (EN 13).
- Caminho da Praia
Com início na Rua Foz do Neiva e sem saída – acesso a praia.
- Travessa da Bouça de Cima
Com início na Travessa da Pontelha e sem saída.
- Calçada Mestre Laranjeira
Com início na Rua Mestre Laranjeira e sem saída.
- Travessa das Eiras
Com início na Rua das Agradas e sem saída.
- Caminho do Cortinhal
Com início na Rua Padre Apolinário Rios e fim na Rua do Pontelhão.
- Caminho da Barca
Com início na Rua Foz do Neiva e sem saída – acesso a praia.
- Travessa da Aldeia
Com início na Rua da Aldeia e sem saída.

CENTENÁRIO DE ISaura FARIA

A Junta de Freguesia associou-se à comemoração do centenário da nossa conterrânea Isaura Lourenço de Faria, que teve lugar no passado dia 4 de março. O acontecimento assinalável foi celebrado de forma discreta, atendendo às contingências de saúde pública motivadas pelo Covid - 19, contudo, a Junta de Freguesia, através do seu presidente, José Viana, fez questão de partilhar da alegria desta celebração, através da oferta



de uma singular lembrança. À D. Isaura desejamos as maiores felicidades e muita saúde.

LIMPEZA DA ECOVIA

A Junta de Freguesia procedeu, recentemente, à limpeza da envolvente do troço da Ecovia. No troço do passadiço junto ao rio, os trabalhos foram assegurados pela equipa de Sapadores Florestais do Município de Esposende, cuja colaboração agradecemos.

Sendo este um local bastante frequentado, tanto para atividades desportivas como de lazer, e, por conseguinte, um cartão-de-visita da freguesia é, pois, fundamental manter este espaço limpo e asseado.

EVANGELIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA CoViD-19

Até ao dia de hoje, 26 de junho de 2020, em todo o concelho de Esposende houve 76 casos confirmados de CoViD-19, 69 recuperados, 1 óbito e 45 casos suspeitos. Os casos confirmados por freguesia: 2 – Antas; 1 – Apúlia; 4 – Belinho; 1 – Curvos; 19 – Esposende; 6 – Fão; 6 – Forjães; 4 – Gandra; 5 – Gemeses; 21 – Marinhas; 4 – Palmeira de Faro; 2 – Rio Tinto; 1 – Vila Chã. Os dois casos confirmados até agora na nossa paróquia / freguesia são duas pessoas naturais de S. Paio, mas que não moram na nossa freguesia nem foram contaminados cá. E, felizmente, o óbito de todo o Concelho de Esposende não é de nenhuma pessoa natural de S. Paio.

Entre 13 de março e 30 de maio de 2020, não tivemos celebrações eucarísticas presenciais. A nossa paróquia procurou evangelizar através de orações colocadas no adro. Aqui ficam algumas para memória futura.

DOMINGO DE PÁSCOA



Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.

A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.

O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.

O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:

- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom. 14,8).

Jorge da Costa Cruz Dias

Nascido em 03/05/1952, na Vila de Forjães onde viveu até aos 21 anos de idade. Vindo a unir-se em matrimónio com Maria Albertina Laranjeira da Costa em 18/08/1973 na igreja Paroquial de S.Paio de Antas. Deste matrimónio nasceram 5 filhas:

Eduarda; Isabel; Fatima; Alexandra e Cristina, das quais Alexandra já falecida e das restantes nasceram 8 netos.

Vivendo em Antas desde então trabalhou como mineiro. Em Outubro de 1973 foi cumprir o serviço militar durante um ano e meio. AO regresso trabalhou como cantoneiro, acabando por ir realizar o seu sonho ao entrar ao Serviço na Guarda Nacional Republicana em 1976, onde trabalhou até a sua reforma. Tendo em seguida trabalhado na agricultura até ao fim da sua vida...

Jorge Dias, como assim era chamado, foi um marido exemplar, um pai presente e atencioso, assim como era para com os seus netos, que sempre o recordaram com muito orgulho e carinho. Amigo do seu amigo que foram muitos ao longo da vida. Nosso pai que cedo partiste mas que ficaras sempre vivo nos nossos corações.

Agradecemos a todas as pessoas que participaram na sua despedida, agradecemos também o apoio e carinho que tiveram para conosco.

OBRIGADA A TODOS



Manuel de Azevedo e Sá 1928-2020

Em dezembro de 1928, numa pacata aldeia do Minho de seu nome São Paio de Antas, ocorreu o nascimento do nosso querido avô paterno Manuel Sá.



Primeiro filho de uma família de moleiros, vive uma infância dura e característica à época. Desde pequeno trabalhou no campo e moinho da família, tomou conta dos irmãos e irmãs mais novos e inclusive nos tempos da 2ª Guerra Mundial passou fome. Tudo desafios e adversidades que nunca o fizeram perder o foco de cumprir o sonho de criança de se juntar à Marinha.

Em 1946, com 18 anos, cumpre o sonho e alista-se na Marinha. Certamente terão sido os anos dourados da sua vida. O Mundo encontrava-se finalmente em paz com o fim da 2ª Guerra Mundial, e ele, na flor da sua juventude e no emprego que sempre sonhou começou a viajar e conhecer um outro Mundo que não o Minho. Com 24 anos casou-se com a nossa avó Ermelinda Sá com quem iria viver um casamento de 67 anos. Com 26 anos torna-se Pai pela primeira vez e aos 28 completa a sua primeira de muitas voltas ao Mundo. Conheceu Mundos e Locais que nunca o deixaram de encantar. Dos prédios altos de Nova Iorque e São Francisco às Bailarinas Havaianas e ao samba Brasileiro. Das tecnologias e organização Japonesa ao caos Indiano e Chinês de Goa e Macau. Entre muitos outros locais onde passou. Contudo, em 1961 tudo muda e Portugal entra em Guerra com as suas Colónias. Estando a bordo da famosa jóia da coroa da Marinha Portuguesa, a "Fragata Afonso Albuquerque". Participou a 18 de dezembro de 1961 na última grande batalha naval Portuguesa contra a poderosa armada Indiana. Uma luta desigual que só poderia acabar em derrota na qual valentemente lutaram até o navio ir ao fundo. Salazar queria que lutassem até ao último homem, mas felizmente ele e muitos outros colegas sobreviveram ao combate e acabaram nuns longos 5 meses a pão e água numa prisão Indiana. No seu regresso a Lisboa é pessoa non grata aos olhos do Estado por não ter morrido em combate, mas aos olhos da nossa avó (sua mulher) e do seu filho Manuel Fernando certamente terá sido um momento marcante de felicidade.

Em 1968 vê nascer o seu segundo filho, Fernando Manuel, e em 1971 no pico da Guerra Colonial é novamente chamado a embarcar. Desta vez o temido destino seria a Guiné-Bissau de onde não voltou mais a ser o mesmo. Durante 3 anos enfrentou os horrores da Guerra e com ele trouxe o que hoje falamos de stress pós-traumático. Neste período viveu uma vida de dor e excessos, que muitas vezes descarregou nas suas pessoas mais queridas, mas que felizmente, graças à força, amor e devoção da sua mulher, filhos e netos, sempre teve alguém ao seu lado para o ajudar a levantar.

Os anos passaram e em 1992 vê nascer o seu primeiro neto, Tiago. Seguiram-se mais dois: o Luís em 1994 e a Leonor em 2011. Com eles teve a oportunidade de mimar, brincar e contar as suas aventuras pelo mundo antes de sofrer o AVC em 1997. Se hoje temos um espírito aventureiro e curioso em muito o devemos a ti e às tuas histórias Avô. O dia 26 de Maio de 2020, foi o dia em que infelizmente nos tivemos de despedir de ti, mas serás sempre recordado como o nosso herói - Avô Marinheiro.

Obrigado por tudo e descansa em Paz.

Vóvó Rosa 1927-2020



A exceção de tempo que vivemos esbate na indignidade de uma morte que nos fere. Rosa Pires parte para junto do seu leito, em paz, escudada na fé que sempre a moveu e no seu sorriso; o sorriso dela, vocês sabem. Recordem-no.

Da vida ficam os capítulos da memória cheios, a transbordar, tal como ela gostava que fossem as nossas presenças, com “muito

barulho” e todos juntos em redor do que nos proporcionava. Se alguém faltava, e o tempo à muito que é pouco para todos, não se sentia completa, não sentia a maior alegria. Essa alegria de sorriso tem um nome: a família reunida, toda, “ai... como eu gosto, é a maior alegria do mundo”, dizia. E via-se e sentia-se na preparação dos momentos, dos passeios, das peregrinações, da pessoa de alma que nunca dorme e que só na sua família se alegra.

Escrevemos como netos, derrubando todas as barreiras geracionais, e com a presença feliz do seu jeito e quando também este passar para a memória, estaremos serenos e

prontos para a iluminar, para a partilhar. Dizia o escritor chileno Luís Sepúlveda que “o que está iluminado, nunca morre”. Partiram no mesmo intervalo horário, no mesmo comprimento de um tempo novo.



Ficamos pela fé e pela fé continuamos o seu legado religioso, sempre acolhidos em família nas suas orações. Todos nós a localizamos nesta Igreja, no seu lugar rompido, nos seus olhos bem abertos e atentos.

A Partida, essa inevitabilidade mundana, é a experiência social que ainda não atingimos, o estado de estatismo físico e de alma viajante no início da Vida Eterna. É este desconhecido que nos trava, a ausência do aperto de mão (forte), do sorriso e da dádiva. Trava mas não derruba, entristece-nos porque o momento nunca é o correto, nem a circunstância e ainda tínhamos que ir a Fátima. Partiu em isolamento de afeto familiar, de toque físico, do alcance de um olhar que esbarra em paredes que não eram as suas.

A Vóvó Rosa era o familiar que queríamos que outros nossos amigos conhecessem, também ela os recebia bem; era a Matriarca de uma família grande que nela se desdobra e a Meiguice de uma Avó que cuida de todos os descendentes como se de um só se tratasse. Celebremo-la neste Igreja que tão bem a conhece, que hoje estaria cheia de pessoas que a estimavam.

Mantemos a presença de um sorriso que ficará perene nos nossos corações e que nestes dias nos tem abraçado.



MARIA DE LOURDES ABRANTES da FONSECA AZEVEDO nasceu a 28 de Outubro de 1931, na quinta de sua família em Marécós, Penafiel. Casou, a 13 de Junho de 1953, com Manuel José Cardoso de Azevedo, de quem teve três filhas, seis netos e quatro bisnetos.

Deixou-nos, em paz, a 24 deste mês de Junho, sendo sepultada no cemitério desta Freguesia, como era seu desejo."

Sargento-Ajudante António Cachada



António Rodrigues Cachada nasceu a 1 de abril, de 1937, no Lugar do Monte, S. Paio de Antas. Filho de Augusto Gomes Cachada e Ermelinda Rodrigues Cachada, casou com Lucinda de Araújo Miranda, natural de Darque, e teve duas filhas, Lucinda Miranda Cachada e Carla Miranda Cachada, e dois netos, Tomás Cachada da Cunha e Catarina Cachada Loureiro.

Ingressou na carreira militar, tendo assentado praça, em Estremoz, na arma de Cavalaria. Fez comissões em Timor e Angola (Cabinda, Luanda), esteve na Escola Prática de Cavalaria de Santarém, no Regimento de Cavalaria do Porto (Centro Cripto) e no Regimento de Cavalaria de Braga, onde se viria a reformar. Homem de valores, católico praticante, sempre se regeu por princípios de Verdade, Integridade e Solidariedade.

As suas filhas, num comunicado aos familiares e amigos, descrevem-no: «Um Ser Humano verdadeiramente Bom, Íntegro, Humilde e Solidário com todos! Admirável na sua luta contra os obstáculos da vida, na determinação em vencer a doença. Um Exemplo de Força, sem nunca perder a sua Bondade e Retidão Moral».

O Sargento-Ajudante Cachada, depois de uma vida sempre ativa, nos últimos anos, foi acometido por uma doença neurológica, que o foi incapacitando ao nível motor, preservando, contudo, uma admirável capacidade cognitiva. A sua saúde progressivamente debilitante não lhe permitiu sobreviver à pandemia que nos assolou.

É com muito Amor, Carinho e Respeito, que é recordado por todos aqueles que com ele privaram.

Um cidadão orgulhoso da sua terra!

Maria Cândida Cerqueira da Cruz

81 Anos

Faleceu a 05 de Maio em Serreleis, Viana do Castelo, nasceu no lugar de Belinho, filha de José Alves da Cruz e Ana Cerqueira, era ainda irmã de Alfredo e Maria da Graça, residentes nesta freguesia,. Mãe de 5 filhos do casamento com António Laranjeira (Capucho), já falecido. Foi sepultada no nosso cemitério, tendo as cerimónias fúnebres sido presididas pelo Revº Pe. Tiago Rodrigues, pároco de Serreleis.



Gracinda Alves Moreira nasceu a 23 de Setembro de 1941 e faleceu a 04 de Abril de 2020 (78 anos). Mãe solteira teve um filho, Carlos Manuel Alves Moreira. Criar e educar o filho passou a ser a sua grande missão, tudo fazendo para que nada lhe faltasse, dentro das suas poucas possibilidades. Desde muito nova trabalhou no campo dedicada a uma agricultura de subsistência bem como durante quase toda a vida, enquanto as forças lhe permitiram, como jornaleira, para várias pessoas. Era conhecida por todos os que com ela privaram, como pessoa simples, humilde e recatada, de fácil relacionamento e cordialidade com todos. Pautou toda a sua vida por uma vivência e prática cristã, que se manifestava na sua vida diária e na relação com os outros.



Durante os últimos anos da sua vida viveu feliz, na companhia da sua família (filho, nora e neta), usufruindo da companhia destes e de todas as condições e harmonia familiar, que merecia. Há alguns meses foi-lhe detetada doença grave, passando por vários tratamentos e internamentos, vindo a falecer no IPO do Porto. Aceitou resignada a sua condição de doente e, segundo os familiares, partiu serena e em paz consigo, com a vida e certamente com Deus, sem manifestar qualquer angústia ou revolta.

A Família agradece a todos, que de uma ou outra forma, demonstraram o seu apoio e carinho neste momento difícil, apesar dos condicionamentos, motivados pela pandemia que atravessamos.

Que a sua alma descanse em Paz.

João Paulo da Costa

Laranjeira, nascido a 06 de julho de 1970 no Lugar da Estrada desta freguesia, filho de José Meira Laranjeira e de Maria de Lurdes da Cruz Costa, residia, desde a infância, em França para onde emigrou com os seus pais e irmãos. Sempre foi uma pessoa dedicada à família e muito querido por todos. Lutou contra a doença durante cerca de dois anos sempre com otimismo e perseverança. No dia 25 de junho perdeu a luta que travava com heroísmo e deixou-nos a todos com uma tristeza imensa.



Ficam na memória de quem o conheceu a alegria, o sentido de humor, a empatia e a gargalhada sempre pronta.

A família enlutada agradece todas as manifestações de pesar e apoio.

Que repouse em paz.

Maria de Lurdes Pereira Viana

(23-06-1931 – 24-05-2020)

Faleceu, no passado dia 24 de maio de 2020, Maria de Lurdes Pereira Viana, aos 88 anos de idade. Era filha de José Alves Rolo Agra e Umbelina Gonçalves Pereira Viana.



Com a idade de 13 anos, a pedido dos seus padrinhos, António Afonso Vaz Saleiro e Maria Pereira da Cruz, mais conhecida por Maria do Joãozinho, mudou-se para a casa que viria a ser o seu lar até ao dia da sua morte. Desde sempre se dedicou aos trabalhos agrícolas e às lides domésticas e familiares.

No dia 19 de outubro do ano 1957, casou com José Afonso Vaz Saleiro, filho de Manuel Afonso Vaz Saleiro e Maria da Cruz Azevedo. Deste casamento nasceram sete filhos, tendo um deles perdido a vida em tenra idade. Sogra de cinco noras, avó de oito netos e bisavó de três bisnetos, sempre viveu em prol da família que construiu, partilhando muitos ensinamentos e histórias de vida que ainda hoje todos guardam na memória.

Toda a família enlutada, agradece, por este meio, as sentidas condolências e orações recebidas e a presença nas cerimónias fúnebres. TT

Maria dos Anjos Gonçalves Laranjeira

Maria dos Anjos Gonçalves Laranjeira, nascida a 28 de Agosto de 1948, partiu a 21 de Março de 2020.



“E quando, finalmente, decidiste descansar e gozar a tua casa e a tua terra, o meu mundo caiu-me em cima!

Minha mãe, minha guerreira, minha lutadora, eras única! Uma filha dedicada e exemplar, uma esposa dedicada e fiel, uma mãe sem palavras para te descrever, uma amiga do seu amigo, uma mulher que lutaste pela família e pelo seu bem-estar, esse era o teu grande foco, amada e adorada. E foi, assim, sem tempo para nada que partiste. Foste para junto do teu amado filho, que tanto sofreste com a partida dele. Agora quero acreditar que estás em descanso ao pé do mano a olhar por nós.

Até um dia MÃE, amamos-te incondicionalmente!”

Amélia da Costa Cruz

Faleceu aos 95 anos no dia 15 de Março de 2020.

Nasceu a 7 de dezembro de 1924 era mãe de 3 filhos Helena, Manuel e David. Foi casada com David da Costa Rolo.

Faleceu no Lar de Sto António em Forjães onde se encontra há quatro anos acamada.

Deus lhe dê o eterno descanso.



NA PLENITUDE DA VIDA

**Aqueles que amamos, nunca morrem.
Apenas partem antes de nós. A gratidão
é a memória do coração.
Seus nomes são repetidos (citados)
com saudade.**

Maria Dias da Cunha

Faleceu a 29/03/2020, no lugar de Belinho, Maria Dias da Cunha, com 82 anos. Nascida a 17/11/1937, filha de Hilário Alves da Cunha e Carolina Dias, desde cedo dedicou a sua vida à família e ao trabalho. Casada com José Pereira de Abreu e viúva há 26 anos, foi com o trabalho no campo que cuidou e criou os seus quatro filhos e ajudou a construir a sua família com seis netos e cinco bisnetos. Carinhosamente conhecida por "Tia Quinhas do Hilário", sempre com um sorriso no rosto e simplicidade, deixa saudade a todos aqueles que tiveram a oportunidade de a conhecer. A família agradece a todas as pessoas que de alguma forma lhe prestaram uma última homenagem. Que Deus lhe dê o eterno descanso.



No dia 16 de Maio de 2020, Deus chamou para junto de si **António Dias de Freitas**, com 79 anos de idade. Nasceu a 15 de Outubro de 1940 na freguesia de São Romão do Neiva. casou-se com Albina Viana Alves em 1962, com quem teve 3 filhos, Manuel, Lucia e Jorge, que lhes deram 7 netos, 8 bisnetos.



Em 2017 sofreu um acidente no seu quintal e desde aí descobriu que sofria de uma grave doença, foram 2 anos e meio de muita luta, muitas consultas e muito sofrimento, a tua família sempre do teu lado a lutar para combater esta doença mas não resististe. Não esperávamos que fosse tão depressa.

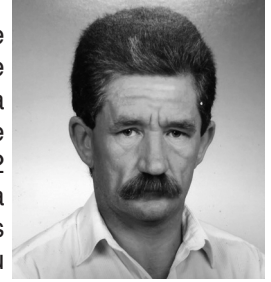
Um dia a saudade deixa de ser dor e vira história para contar e guardar para sempre. Pois aqueles que por nós passam, não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.

Sentimos a tua falta.

Eterna saudade de sua mulher, filha, netas e bisnetos.

Cândido Viana Da Cruz

Nasceu no dia 5 de Janeiro de 1956 em S.Paio de Antas, filho de Manuel Alves Da Cruz e de Alzira Da Cruz Viana. Era o terceiro de oito filhos. Casou-se em 1982 com Maria Lucia Viana Freitas Da Cruz com a qual teve duas filhas e três netos. Em 2002 emigrou para França para dar uma vida melhor à sua família, mas em 2008 teve um AVC e a sua vida mudou devido à sua paralisia. Mas com a ajuda de sua família sempre enfrentou esta situação com calma, serenidade, boa disposição e um sorriso no rosto, que lhe era característico.



No dia 11 de Maio de 2020 Deus chamou-o para perto dele sem que ninguém tivesse tempo para se despedir, porque ninguém esperava que tal acontecesse.

Foste companheiro, parceiro, amigo, alegria, paz e sabedoria. Eras a alegria na tristeza, a calma na tempestade. Nas tuas palavras, a resposta encontrávamos, nosso querido pai. O vazio que sentimos vai-se enchendo do que tu eras. Quando a tristeza vem, lembro-me do teu olhar, da tua calma, da tua paz. Busco-te nas estrelas e sei que lá estás, és a que mais ilumina os nossos dias.

Foste o melhor pai para as tuas filhas, o avô perfeito para os teus netos. Foste o companheiro ideal. És e serás o amor das nossas vidas.

Saudade eterna de tua mulher, filhas, genro e netos.

ESPAÇO DA CATEQUESE

Muito se tem falado sobre o tempo que estamos a viver, as dificuldades que enfrentamos, as regras impostas e que precisamos cumprir e um sem número de pequenas coisas que nos levam a constatar que nada é como dantes. No que à catequese diz respeito a sensação que fica é a de que tudo ficou incompleto.

No próximo ano pastoral, mediante as circunstâncias, programaremos a catequese respeitando as regras em vigor, mas tendo a consciência de que precisamos avançar e não ser tolhidos pelo medo.

Durante este período em que a catequese foi suspensa, lançamos o blogue da catequese que poderá ser consultado no seguinte endereço <https://catequesedeantas.blogspot.com>, onde dinamizamos algumas atividades e fizemos chegar aos catequizandos e famílias diversas mensagens importantes.

Será através do blogue que divulgaremos a abertura do novo ano de catequese. A partir do mês de julho estarão abertas as inscrições para o 1º ano. Os interessados deverão dirigir-se à sacristia e preencher a ficha de inscrição.

Agora que entramos num período de férias escolares seria bom que aos poucos as famílias e as crianças regressassem à celebração da Eucaristia. Cumprindo todas as regras de segurança não devemos ter medo. Não deixemos que ele roube a nossa vida. Precisamos de ouvir a esperança e não o medo.

AS “FESTAS DA SENHORA” NO SÉCULO XX

cont. da 1.ª pág.

festa, pois por problemas de saúde foi-lhe concedida a aposentação e regressou à sua terra, Deocriste.

Como é referido em *S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente*, pg. 300, a festa de 1902 não agradou a ninguém, o que terá levado a juventude a reanimá-la, substituindo a comissão tradicional, desde sempre constituída por homens casados. Daqui resultou, no ano seguinte, nova referência do jornal à festa da Senhora: «*deve ter lugar no próximo domingo, na freguesia de S. Paio d’Antas, a romaria em honra de Nossa Senhora das Vitórias, onde costuma concorrer muito povo*». Não houve mais referências à festa e, curiosamente, em 1904, “O Povo Espozendense”, de 10 de julho, publicou a seguinte notícia: «*Realizou-se no último domingo em Forjães deste concelho a conhecidíssima festividade em honra de Nossa Senhora das Vitórias*». Ninguém corrigiu o erro. Mas tudo iria mudar em 1905.

Quem passou a dar as notícias para o jornal foi A. A. (o Sr. Manuel José Alves de Azevedo), que sempre se deslocava do Porto, para aqui gozar as “férias grandes” na sua quinta. E logo referiu, no jornal de 29 de junho, que as costumadas festas «*aqui mais ou menos faustosas*» eram as «*de Corpus Christi, S. Sebastião e S. Paio (orago da freguesia) sem grande pompa; reservando-se os festejos para dar todo o brilho e pompa à de Nossa Senhora das Vitórias, que promete ser deslumbrante no próximo domingo 2 de julho*». E foi. Em correspondência do fim do mês, escreveu que «*nos dias 2 e 3 do mês corrente realizou-se a festividade em honra de N. Senhora das Vitórias, na nossa igreja paroquial, com esplendor desusado já há anos. Músicas das mais afamadas; sermões por exímios oradores; fogo em barda; armações em despique, etc., etc. O armador Calisto foi que obteve o prémio pelo melhor andor apresentado. A concorrência foi superior também à dos mais anos; e, apesar de se gastar muito vinho no arraial, não esquentaram as cabeças de modo a haver distúrbios*».

Infelizmente em 1906 não houve referência à festa, pois no dia 22 de junho tinha falecido na Casa de Belinho D. Inácia da Cunha Sottomayor. Assim, as festas reduziram-se às cerimónias dentro da igreja. Mas em 1907, o novo jornal “O Espozendense”, informava: «*Excederam a expectativa as grandiosas festas aqui realizadas sábado e domingo últimos á Senhora das Vitórias. [...] O fogo era surpreendente, as iluminações esplêndidas e as músicas agradaram muito*».

Sem grandes novidades, a festa realizou-se nos anos seguintes. Mas em 1911 havia novidades. “O Espozendense”, em correspondência de Antas, assinada por A.C.T. (o professor Torrinhas), anunciava a festa para os dias 1 e 2 de julho: «*No dia 25 de Junho principiará a anunciar-se a festa com três descargas de morteiros por dia e repiques de sino. Dia 1 de Julho: Ao romper do dia, entrada dos “Zés Pereiras”, que se propõem executar um novo e variado repertório de músicas. Às 10 horas da*

manhã, na Avenida da nova estrada, haverá uma corrida de raparigas, que com panelas de barro (mas sem água) à cabeça, disputarão um prémio que será dado à primeira que chegue ao sítio para isso marcado (sem a haver partido). Á mesma hora, uma porção de rapazes, metidos dentro de sacos até à cintura, farão igualmente a sua corrida, sendo entregue o segundo prémio ao que primeiro chegar ao local para isso marcado, sem que tenha caído vez alguma. No fim d’esta diversão, entrada das duas afamadas músicas, a primeira conhecida pela música de Belinho, e a segunda a de Capareiros, a qual será anunciada por muitos e valentes foguetes».

Talvez tenha sido a primeira vez que, em festas, por cá apareceram os “Zés Pereiras”. Infelizmente não foram indicados os vencedores das curiosas corridas. Talvez nenhuma das raparigas tenha chegado ao fim sem deixar cair a panela, e talvez nenhum dos rapazes tenha cortado a meta sem ter caído. A “avenida da nova estrada” seria o percurso entre a capela de S. João e o portão do adro.

Também do programa constava que, na procissão, «*um grupo de meninas entoarão cânticos à Virgem, acompanhados de música, e dirigidos pelo hábil professor, reitor de S. Romão do Neiva*», o P.e José Pereira Polónia. Já em 1898, como referido atrás no 3.º parágrafo, se fez referência ao «*coro de meninas*». Seria este o «*coro das virgens*» que em “S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente”, pg. 299, se refere que «*iam vestidas de branco e seguiam atrás do andor*», costume que se manteve «*por muitos anos, saindo pela última vez em 1946*». Também, na página seguinte, consta que a festa manteve «*a normalidade até ao ano de 1914 sendo suspensa nos anos seguintes devido à crise económica e ao envolvimento de Portugal na primeira Grande Guerra*». No entanto, em 1913 passou do 1.º domingo de julho para o 3.º, «*ficando nos futuros anos a realizar-se no 2º domingo para conveniência dos forasteiros*». A verdade é que em 1915 ainda se fez a festa no 1.º domingo e, segundo o jornal de Espozende “O Combate”, teve «*grande concorrência de povo das aldeias vizinhas*». De facto não houve mais notícias da festa nos quatro anos seguintes. Em 1919, acabada a Grande Guerra, voltou ao 1.º domingo de julho e, de acordo com “O Espozendense”, as festas «*decorreram animadas e brilhantes*». Mas festa não foi só à Senhora das Vitórias, foi também a S. Sebastião.

A partir de 1922 já o “Amoras” era correspondente para o semanário “O Novo Cávado”. Informou que para esse ano estava prevista uma novidade: «*Não faltará nada este ano, pois que também se exibirão em público, nesses dois dias, os tradicionais bailes de S.ta Tecla*». Não faltou nada, até o mau tempo veio à festa. «*Os andores, que era o melhor que a festa tinha, ficaram na igreja e os bailes foram para o palanque*».

Foi ainda o “Amoras” a dar a notícia da festa em 1924. Já em março, preocupado com o aspeto da igreja, pedia

AS “FESTAS DA SENHORA” NO SÉCULO XX

cont. Da pág. anterior

à Junta de Freguesia para mandar limpar a frontaria: «*Sendo o trabalho artístico da fronteira da igreja matriz um dos de mais valor por estas redondezas, por que se não anima a ilustre junta a mandar proceder a uma lavagem completa desse ornato?*». Em princípio de junho voltou ao assunto: «*Mais uma vez pedimos para branquear os muros do adro e do cemitério, bem como limpar a fachada da igreja*». De nada serviu. A festa correu bem, mas exatamente um mês depois, veio visitar a igreja o Núncio Apostólico, Monsenhor Sebastiano Nicotra, acompanhado do arcebispo D. Moisés Alves de Pinho. Terão ficado mal impressionados?

O “Amoras”, Manuel da Silva Poças, mais conhecido por “o Afonso”, partiu para a Argentina no início de outubro. Quem o substituiu, meio ano depois, foi o “Silvas”, que já noticiou a festa de 5 de julho de 1925. A Banda de Antas tinha ido a Esposende no dia 2, para solenizar com os bombeiros a nova denominação de “Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende”. Em retribuição, “O Novo Cávado” do dia 12 deu esta notícia: «*No passado domingo, e a convite da comissão das festas da Senhora das Vitórias, que nesse dia se realizaram na freguesia de Antas, foi àquela freguesia toda a corporação dos nossos bombeiros, com o estandarte respetivo, tendo tomado parte na procissão*».

Mas outra surpresa veio a seguir. O indetectável “Silvas”, 15 dias depois da festa, nas notícias de Antas para o mesmo jornal incluiu esta brincadeira: «*Aí seus tesos!... – Consta-nos que os Romeus cá da parvónia andam para se pegar à bulha, por causa das suas Julietas, que fizeram um “vistão” nas festas das Vitórias. Cautelinha meninos!... Ora, não entrem na “orde”: esperem que venha o nosso “menistrador todo ingrafetêdo” e depois... ó patego!... olha o balão!*». Ninguém gostou de ler isto. Foi então que apareceu o “Marino” a pedir ao diretor de “O Novo Cávado” para substituir o “Silvas” como correspondente: «*Quem foi tão infeliz a passar a um “estranho” a “procuração” de correspondente de Antas, que mais “estranho” ainda a vai pondo com as suas parvoçadas de Julietas e Romeus e quejandas babozeiras?... É que nós, habituados como estamos a viver com gente bem educada nesta terra “à beira mar colocada” – entendemos ser de justiça dar passagem gratuita a esse Silvas para a floresta donde nunca devia ter saído, acostumado, como parece, a só viver com felinos perigosos!... – Se concordar com este nosso modo de ver, sr. diretor, muito satisfeito ficaremos, prometendo voltar então á estacada...».*

O “Silvas” seria residente mas não natural de Antas e o diretor de “O Novo Cávado”, João Amândio, aceitou a troca que só durou até inícios de novembro.

Só em 1927, já “O Novo Cávado” regressara ao anterior nome de “O CÁVADO”, é que há notícias da festa. Quem as deu foi novamente o “Amoras”, regressado da América do Sul, feliz por encontrar já

aberta a estrada para a Foz do Neiva e branqueados os muros do cemitério, que tanto reclamara antes da partida para Buenos Aires. Para além de agourar que «*prometem ser brilhantes as festas de Nossa Senhora das Vitórias que, nos dias 3 e 4 de julho se realizam nesta povoação*», também deu a notícia de que «*o sr. José Xavier de Carvalho, ausente na Argentina, junto com outros conterrâneos, vão oferecer á nossa igreja uma nova imagem de Nossa Senhora de Lurdes, encarregando dessa aquisição o sr. Manuel Martins Viana*». É de crer que no dia da festa já a imagem estava na igreja.

Em 1929, “O Cávado” de 2 de junho, publicou a seguinte nota: «*A comissão da tradicional festa de Nossa Senhora das Vitórias, que na freguesia de S. Paio d’Antas costumava efetuar-se no primeiro domingo de julho de cada ano, comunica ao público que essa romaria no corrente ano e daqui para o futuro passará a realizar-se no segundo domingo do referido mês*». Assim passou a ser. Em 1931, a festa foi a 11 e 12 e, para além do habitual, estavam previstas «*corridas de bicicletas á volta do concelho*».

Em 1947 o correspondente de Antas para “O Cávado”, Albino Fernandes de Sá, sob o pseudónimo “Cristiano Dantas”, ao comentar a festa do dia 13, escreveu: «*Original inovação nos arraiais do concelho foi a apresentação dos seus bailados típicos pelo Grupo das Lavradeiras de Santa Marta (Viana do Castelo) que nos quiseram mimosear com a sua visita e uma lição de arte. Foi, em grande parte, devida a este grupo famoso a enorme afluência de forasteiros daquela bela tarde de 13 de julho de 1947*».

A partir de 1951 a festa passou a denominar-se de “Nossa Senhora das Vitórias e S. Sebastião”, sendo a missa da manhã dedicada ao santo e a do dia à Senhora. A partir de então todas as festas decorreram normalmente. Só 20 anos depois, na sequência do acidente que provocou a morte dos reverendos Padres Apolinário Rios e Manuel Laranjeira, houve novidades em “O Cávado”. A festa foi apenas religiosa o que levou à seguinte notícia: «*Mau Gosto – Não se realizaram as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Vitórias em Antas, nem haverá outras no ano corrente, por iniciativa dum grupo de homens, em desagravo pela morte de dois sacerdotes da mesma freguesia que faleceram no brutal desastre de 21 de Abril do corrente ano. Será que por resolução deste grupo de homens, o não haver as festividades em honra dos Santos... os falecidos serão beneficiados na Alma?... C.*». Logo houve mais longa resposta no jornal seguinte, sob o título «*Mau gosto ou bom senso?*», em carta dirigida ao diretor do jornal por António Afonso Vaz Saleiro. Da sua leitura chega-se à conclusão que foi de mau gosto o artigo anterior e que foi de bom senso eliminar «*a parte externa das festas a Nossa Senhora das Vitórias*».

Raul Saleiro

CELEBRAÇÕES EUCARÍSTICAS EM TEMPO DA COVID-19

Entre 13 de março e 30 de maio de 2020, as celebrações eucarísticas (missas) presenciais com fiéis estiveram suspensas, bem como a catequese e outros atos de culto, por forma de evitar a propagação do coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença CoViD-19. Pela primeira vez na nossa história, não houve Compasso nem Celebração Pascal.

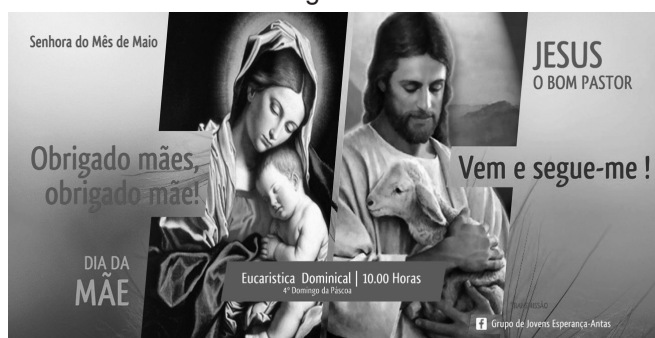
No entanto, apesar de o Sr. Reitor celebrar a Santa Missa todos os dias na nossa igreja, sem outros participantes, as celebrações dominicais, a partir do dia de Páscoa (12 de abril) passaram a ser transmitidas em *live streaming* pela página do Facebook do Grupo de Jovens em Caminhada “Esperança” (<https://www.facebook.com/gjeoficial>).

Durante o período pascal, a nossa paróquia foi colocando painéis / cartazes de grande dimensão, no Adro da Igreja, alusivos à Liturgia da Palavra, por forma e evangelizar e motivar à oração dos transeuntes. Aqui fica o seu registo para memória futura.

3.º Domingo de Páscoa



4.º Domingo de Páscoa



5.º e 6.º Domingo de Páscoa



Oração a Maria do Papa Francisco

ORAÇÃO A MARIA

"À Vossa proteção, recorremos Santa Mãe de Deus".

Na dramática situação atual, carregada de sofrimentos e angústias que oprimem o mundo inteiro, recorremos a Vós Santa Mãe de Deus e nossa Mãe, refugiando-nos sob a Vossa proteção.

Ó Virgem Maria volvei para nós os vossos olhos misericordiosos nesta pandemia do coronavírus e cortai a quanto se sentem perdidos e choram pelos seus familiares mortos, e por vezes sepultados duma maneira que fere a alma. Sustentai aqueles que estão angustiados por pessoas enfermas de que quem não se podem aproximar, para impedir o contágio. Infundi confiança em quem vive ansioso com o futuro incerto e as consequências sobre a economia e o trabalho.

Mãe de Deus e nossa Mãe, alcançai-nos de Deus, Pai de misericórdia, que está dura prova termine e volte um horizonte de esperança e paz. Como em Caná, intervindo junto do vosso Divino Filho, pedindo-lhe que conforte as famílias dos doentes e das vítimas e abra o seu coração a confiança.

Protegi os médicos, enfermeiro, os agentes de saúde, os voluntários que, neste período de emergência, estão na vanguarda arriscando a própria vida para salvar outras vidas. Acompanhai a sua fadiga heroica e dai-lhes força, bondade e saúde.

Permaneçei junto daqueles que assistem noite e dia os doentes, e dos sacerdotes que procuram ajudar e apoiar a todos, com solicitude pastoral e dedicação evangélica.

Virgem Santa iluminai as mentes dos homens e mulheres de ciência, a fim de encontrarem as soluções justas para vencer este vírus.

Assisti os responsáveis das nações, para que atuem com sabedoria, solicitude e generosidade, socorrendo aqueles que não têm o necessário para viver, programando soluções sociais e económicas com clarividência e espírito de solidariedade.

Maria Santíssima, toca as consciências para que as somas enormes usadas para aumentar e aperfeiçoar os armamentos sejam, antes, destinadas a promover estudos adequados para prevenir catástrofes do género no futuro.

Mãe amadíssima, fazei crescer no mundo o sentido de pertença a uma única grande família, na certeza do vínculo que une a todos, para acudirmos, com espírito fraterno e solidário, a tanta pobreza e inúmeras situações de miséria. Encorajai a firmeza na fé, a perseverança no serviço, a constância na oração.

Ó Maria, Consoladora dos aflitos, abraçai a todos os vossos filhos atribulados e alcançai-nos a graça que Deus intervenha com a sua mão onipotente para nos libertar desta terrível epidemia, de modo que a vida possa retomar com serenidade o seu curso normal.

Confiamos-nos a Vós, que resplandecis sobre o nosso caminho como sinal de salvação e esperança, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

Amen.



Oração a Nossa Senhora de Fátima

Ó Nossa Senhora do Rosário de Fátima, à vossa proteção, recorremos Santa Mãe de Deus, não desprezeis as nossas súplicas, na hora da prova, mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

Amen.



Oração do Papa Francisco, de D. Bruno Forte e Conferência Episcopal Italiana

Ó Deus onipotente e eterno,
alívio e conforto na nossa fadiga,
amparo na debilidade:
de Ti, todas as criaturas recebem energia, existência e vida.

Vimos a Ti para invocar a tua misericórdia,
porque hoje experimentamos mais a fragilidade da condição humana,
vivendo a experiência de uma nova epidemia viral.
Confiamos-Te os doentes e as suas famílias:
cura-lhes o corpo, a mente e o espírito.

Ajuda todos os membros da sociedade a desempenharem a própria missão
e a reforçar o espírito de solidariedade entre eles.


Ampara e conforta os médicos e demais profissionais de saúde,
que atuam na linha da frente,
e todos quantos cuidam de cumprir bem o seu serviço.


Tu que és fonte de todo o bem,
abençoa abundantemente a família humana,
afasta de nós todo o mal
e dá uma fé sólida a todos os cristãos.

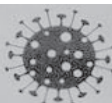
Livra-nos da epidemia que nos está a atingir,
para que possamos voltar serenos às nossas habituais ocupações.
E possamos louvar-Te e agradecer-Te com coração renovado.

Em Ti confiamos e a Ti elevamos a nossa oração,
porque Tu, ó Pai, és o autor da vida,
e com o Teu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo,
em unidade com o Espírito Santo,
vives e reinas pelos séculos dos séculos.
Amen!

Maria, Saúde dos Enfermos, rogai por nós!

 Conferência Episcopal Italiana



 CORONAVIRUS
COVID-19


Ó Maria,
Tu sempre brilhas em nosso caminho
como sinal de salvação e de esperança.
Nós nos entregamos a ti, Saúde dos Enfermos,
que na Cruz foste associada à dor de Jesus,
mantendo firme a tua fé.

Tu, Salvação do povo romano,
sabes do que precisamos
e temos a certeza de que garantirás,
como em Caná da Galileia,
que a alegria e a celebração possam retornar
após este momento de provação.

Ajuda-nos, Mãe do Divino Amor,
a nos conformarmos com a vontade do Pai
e a fazer o que Jesus nos disser.

Ele que tomou sobre Si os nossos sofrimentos
e tomou sobre si as nossas dores
para nos levar, através da Cruz,
à alegria da Ressurreição.
Amém.

Sob a tua proteção, buscamos refúgio,
Santa Mãe de Deus.
Não desprezes as nossas súplicas, n
ós que estamos na provação,
e livra-nos de todo perigo,
Virgem gloriosa e abençoada.

 Papa Francisco


Senhor Jesus,
Salvador do mundo,
esperança que não conhece a desilusão,
tem piedade de nós
e livra-nos do mal!

A Ti imploramos a vitória
sobre o flagelo deste vírus que está a alastrar
a cura dos doentes,
a proteção dos que estão sãos,
o auxílio para quem presta cuidados de saúde.

Mostra-nos o Teu Rosto de Misericórdia
e salva-nos com o Teu grande amor.

Tudo isto Te pedimos
por intercessão de Maria,
Tua e nossa Mãe,
que facilmente nos acompanha!
Tu que vives e reinas,
pelos séculos dos séculos.
Amen!

D. Bruno Forte
Arcebispo de Chieti-Vesuvio (Itália)



GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos os seguintes Gestos de Generosidade para a preservação dos bens e património da Igreja. A todos o nosso bem-haja.

Nome	Morada	Euros
Em memória e sufrágio de Maria Dias da Cunha	Belinho	120 €
Anónimo	Guilheta	200 €
Associação do Sagrado Coração de Jesus	Antas	250 €
Manuel Alves Martins Cepa	Guilheta	50 €
Anónimo, em sufrágio de seus familiares	Azevedo	50 €
Oferta ao Santíssimo Sacramento	Monte	250 €
Amélia Meira Laranjeira	Belinho	70 €
Manuel José de Azevedo e família, em sufrágio e memória de Maria de Lourdes Abrantes da Fonseca Azevedo	Casa do Monte	500 €

Continua no próximo número

DAMOS-LHE AS BOAS VINDAS

PELA SUA SAÚDE E SAÚDE DOS OUTROS, CUMPRE TODAS AS ORIENTAÇÕES.

Paróquia de S. Pedro de Antas

ARQUIDIOCESE DE BRAGA

- 1. Respeite as orientações de distanciamento das pessoas nos bancos.
- 2. À entrada e saída das igrejas está colocado um dispensador de gel desinfetante.
- 3. Em tempo de pandemia não nos responsabilizemos, nesta igreja, por possíveis contágios.
- 4. Use máscara.
- 5. Não toque nas portas ou em qualquer superfície.
- 6. Reze calmamente. Participe serenamente na eucaristia.
- 7. Não esqueça a lavagem das mãos.

Que Deus, na pessoa de Jesus Cristo, e Sua Mãe Maria Santíssima, o acompanhe e proteja.

Nota pastoral de D. Jorge Ortega, Arcebispo Primaz, na iminência da reabertura das igrejas

Ir recomeçando

No dia 30 de Maio reiniciamos as nossas celebrações comunitárias. O perigo não acabou e, por isso, continuaremos a ter todos os cuidados para evitarmos qualquer possibilidade de contágio. Mais do que nunca somos responsáveis pelos nossos atos.

Aconselho a leitura das orientações da Conferência Episcopal do dia 8 de Maio de 2020, assim como minha última Nota Pastoral. Quero deixar um resumo para não permitir que ninguém se dispense das responsabilidades que lhe competem.

1. Começaremos a ter celebrações comunitárias nas nossas igrejas. Importa ter sempre presente as normas

de isolamento que não permite a proximidade das pessoas. Em alguns casos poderá ser de recomendar as celebrações ao ar livre, desde que sejam cuidados todos os pormenores que conferem dignidade ao ato. Aconselhamos a que se reúnam nas igrejas maiores, ou seja, nas igrejas paroquiais e a que se deixe de celebrar nas capelas. É de esperar que as pessoas compreendam, mesmo olhando para a tradição que habituou ao culto em lugares que, agora, não permitem o isolamento social. Se a presença de pessoas ultrapassar o número dos lugares, dialogue-se para que não entrem.

2. Deverão ser constituídas equipas de acolhimento para orientarem a distribuição das pessoas no início e no fim das celebrações. Não sendo possível uma equipa, procure-se que duas ou três pessoas desempenhem esta tarefa para bem da harmonia entre todos. Os escuteiros estão disponíveis e poderão ser a primeira opção nas paróquias onde existem.

3. Os bancos devem ser colocados de modo a permitirem o isolamento necessário. Também os lugares devem ser identificados, dizendo onde é possível estar. Existe sinalética que facilita este serviço, assim como a colocação no chão para indicar como deverão ser feitas todas as movimentações. Respeite-se, sempre, a distância mínima, mesmo para comungar.

4. As pessoas devem começar a ocupar os lugares da frente. As pessoas sentadas nos últimos lugares devem, no fim, ser as primeiras a sair para evitar encontros e conversas.

5. Também se aconselha que antes e depois da celebração não se criem aglomerados de pessoas nos adros. É necessário muito cuidado.

6. As pias de água benta não devem ter água.

7. Aconselha-se aos doentes e fiéis que pertencem a grupos de risco que não frequentem a eucaristia dominical. Podem e devem fazê-lo à semana.

8. Devem fixar-se, em lugares visíveis, cartazes a lembrar as regras de higiene e de distanciamento social.

9. Sendo possível, deverá existir uma porta, devidamente identificada, de entrada e outras de saída. Os fiéis devem ser informados e devem fazer com que todos os movimentos respeitem as normas de distanciamento. Para o efeito devem ser identificados percursos, sinalizados no chão, com sentido único de modo a evitar que as pessoas se cruzem. As portas devem estar abertas para que não seja necessário tocar nos puxadores ou maçanetas.

10. O uso de máscara é obrigatório.

11. Os fiéis devem higienizar as mãos à entrada e à saída

da igreja. Para o efeito, devem estar disponíveis frascos ou dispensadores de gel desinfetante.

12. Não devem ser distribuídas folhas, desdobráveis ou qualquer outro objeto ou papel.

13. O gesto da paz continua a não se fazer.

14. O ofertório deve ser feito à saída em recipientes colocados para o efeito e os fiéis devem ser avisados para esta alteração. A equipa de acolhimento ficará responsável por este serviço na porta de saída.

15. A comunhão deve ser recebida na mão e não há resposta individual do “Ámen” no momento de comunhão. Deve-se responder, em comum, logo após o “Senhor, eu não sou digno...”. A distribuição da comunhão é feita em silêncio.

16. Durante as celebrações da eucaristia, devem ser tidos em consideração alguns cuidados. O número de acólitos não deve ser muito grande, assim como os cantores. Basta o suficiente e devem estar colocados de modo a conservarem o distanciamento. Os cantores e leitores devem desinfetar as mãos antes e depois de tocarem no cambão ou nos livros. Os sacristães, acólitos, ministros, devem limpar os objetos litúrgicos e secá-los com toalhas de papel não reutilizáveis. O cálice e as píxides devem manter-se fechados. Se o sacerdote for de idade e não conseguir distribuir a comunhão sem tocar nas mãos dos fiéis deve ser substituído por um ministro.

17. Após a missa, proceda-se ao arejamento da igreja durante pelo menos 30 minutos e os objetos que tiveram contacto devem ser cuidadosamente desinfetados.

18. No batismo, a dignação será feita diante de cada batizado, sem contacto físico. Os pais, mas não os padrinhos, a não ser que coabitem com a criança, farão o sinal da cruz na frente do filho. Para a unção pré-batismal, o ministro diz a fórmula seguida do gesto da imposição das mãos, sem contacto físico. Na unção pós-batismal, omite-se a unção e diz-se a oração. Se a celebração for para mais de uma criança, deve existir cuidado na ocupação dos espaços, assim como distanciamento. A água deve ser fresca, nunca reutilizada e a pia limpa no final. Idênticos cuidados devem existir na iniciação cristã dos adultos. A norma é sempre evitar contactos físicos. Para as unções previstas, o sacerdote deve servir-se de um pouco de algodão, havendo sempre o cuidado de não tocar com as mãos, que devem ser incinerado. Há outros pormenores nas orientações da CEP que devem ser considerados nas circunstâncias em que estas celebrações acontecerem.

19. A Confirmação é de adiar a sua celebração. Saúdo de fazer por razões especiais e após diálogo do pároco com o bispo, o ministro e os crismando usarão máscara. Os crismandos serão unguídos com um pouco de algodão, embebido do Santo Crisma para cada crismação. Os

padrinhos não devem colocar as mãos. A saudação do bispo limita-se ao diálogo, sem contacto. O algodão deverá ser incinerado.

20. Para o sacramento da reconciliação deve ser escolhido um espaço amplo que permita manter o distanciamento entre o penitente e o confessor, sem comprometer a confidencialidade e o sigilo. Devem usar máscara.

21. A unção dos enfermos deve ser revestida de todos os cuidados, usando máscara e evitando contacto físico na imposição das mãos. Na administração deve ser usado um pouco de algodão embebido em óleo que será incinerado, procurando sempre evitar todo e qualquer contacto físico.

22. No matrimónio devem ser tidas em consideração as mesmas restrições e condicionamentos. As alianças devem ser manipuladas exclusivamente pelos noivos.

23. Os funerais continuarão a ser realizados nas igrejas e/ou cemitério, observando todas as normas de segurança. Continuam a ser permitida somente a presença dos familiares.

24. As visitas às igrejas são aconselhadas, mas os fiéis devem abster-se de tocar em qualquer imagem ou objeto exposto. Importa que sejam observados todos os requisitos habituais. As visitas turísticas devem ser condicionadas.

25. As primeiras comunhões estão sujeitas aos mesmos constrangimentos Daí que se deve ponderar a sua realização.

26. As atividades pastorais, reuniões, iniciativas de qualquer género, devem seguir as regras previstas pelas autoridades competentes. A catequese e outras ações de formação devem ser feitos por meios telemáticos até ao final do ano pastoral. Depois ver-se-á.

Peregrinações, procissões, festas, romarias, concentrações religiosas, acampamentos e outras atividades similares continuam suspensas. Também as visitas pastorais só acontecerão quando as condições o permitirem.

Todas estas orientações devem ser escrupulosamente cumpridas em todas as paróquias e por todos os sacerdotes. Como iremos reiniciar as celebrações comunitárias, se as condições se alterarem, daremos outras determinações. Sabemos que cumprimos orientações civis. Não podemos agir de harmonia com a nossa vontade pessoal.

Ao início vai custar um pouco. Depois, tudo será mais fácil.

Braga, 21 de maio de 2020

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*

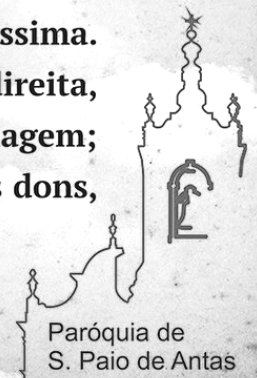


S. PAIO

26 Junho
2020

Ao povo de S. Paio de Antas, que, na "Comunhão dos Santos", vive a fé recebida dos seus antepassados, deixando-a em herança aos seus filhos e aos filhos dos seus filhos.

Aos nossos pais, de cuja simplicidade e amor recebemos o dom maior: a fé na Trindade Santíssima. Que Deus Pai nos conserve na sua mão direita, que o Filho Jesus seja nosso companheiro de viagem; que o Espírito Santo nos alimente com os seus dons, para a Vida Eterna.



Paróquia de
S. Paio de Antas



5 JULHO 2020

NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

**IMAGEM SUBLIME DO
AMOR DE DEUS**

CAMINHAÍ CONNOSCO NA ESPERANÇA

Nossa Senhora das Vitórias !

Continuai a socorrer-nos : guiai-nos com a luz carinhosa do Vosso olhar, defendei-nos do mal nas dobras do Vosso manto, abrasai o nosso coração na chama puríssima do Vosso amor e tornai cada vez mais firmes os nossos propósitos e resoluções, para que a nossa vida seja um hino perene de louvor à Vossa misericórdia e prelúdio daquele cântico sem fim, que no céu entoaremos à Vossa glória de Rainha e ao Vosso Amor de Mãe.

Ámen !



Paróquia de
S. Paio de Antas